

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ - CADES BUTANTÃ

12 de agosto de 2019 – Sala Butantã - Subprefeitura do Butantã

A reunião teve início às 19h15 com a presença dos conselheiros Antonio Sabino e Maria Bonafé (Subprefeitura Butantã), Solange Sanchez (SVMA) e Maria Angélica Oliveira, Martha Pimenta, Luciana Murakami, Luiz Augusto Thomaz e Elcio Nasser Nogueira (Representantes da Sociedade Civil) e Cacildo Marques (Gazeta Cidadã e OCDC).

Inicialmente foram dados informes de eventos que acontecerão nos próximos dias: Inauguração Oficial do Descomplica em 20 de agosto, às 11h00; no dia 13 de agosto apresentação do Mapeamento Digital da Cobertura Vegetal do Município de São Paulo, pela SVMA, no IEE/USP.

Primeiro ponto de pauta desta reunião é a questão do Projeto para a área do Córrego Corveta Camacua. Solange Sanchez faz um breve resumo do que estava previsto para esta área: Pelo Plano Diretor, está previsto Parque Linear, que deveria ser implementado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Quando ainda existia o DGD no Parque Previdência foi estabelecido um diálogo com a Poli/USP, Departamento de Engenharia Ambiental, para desenvolvimento de estudos visando um projeto para recuperação das margens do córrego Corveta Camacua, considerando o intenso processo erosivo que precisa ser equacionado para implantação do referido Parque Linear. Como resultado dessa aproximação com a Universidade, foi feito um estudo/projeto por um grupo de alunos como trabalho de conclusão do curso de Graduação de Engenharia Ambiental, que acabou por receber o selo Poli Cidadã dada sua relevância para a comunidade. O estudo foi apresentado a este Conselho na reunião de 8 de abril deste ano. O estudo, que propõe utilização de processos de bioengenharia, foi muito bem recebido por este conselho, ficando sinalizada a necessidade de que se promovesse reunião com a Subprefeitura para encaminhamento e aplicação do projeto. Em seguida, em 24 de julho de 2019 foi publicada matéria pelo Jornal da USP -

<https://jornal.usp.br/universidade/acoes-para-comunidade/prefeitura-de-sp-testara-projeto-de-alunos-da-usp-em-bioengenharia-de-solos/> - em que novamente é ressaltada a aprovação do projeto pela Subprefeitura, tendo sido também veiculada no site da SVMA (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=274071).

No entanto, neste meio tempo, antes que os engenheiros da Poli apresentassem o estudo ao subprefeito, um morador do entorno do córrego Corveta Camacua, representando a associação de moradores, apresentou proposta de intervenção na área à Subprefeitura e o projeto foi colocado em prática, aparentemente sem acompanhamento técnico e sem projeto aprovado. Ou seja, a Subprefeitura iniciou uma intervenção no córrego, com grande movimentação de terra e intervenção nas margens do córrego, sem nenhuma informação ou comunicação prévia fornecida aos conselheiros. A intervenção da Subprefeitura nas margens do córrego foi considerada desastrosa e com alto risco em situações de chuvas extremas. A conselheira Martha Pimenta apontou que para estas questões é muito importante que alguma burocracia seja respeitada, uma vez que por melhor que sejam as intenções dos moradores, o poder público precisa garantir a segurança e o respeito a projetos já aprovados e consulta a instâncias que têm relação direta com o tema, como o CADESades. A conselheira Angélica coloca a importância, especialmente em ações intersetoriais, de que não se passe por cima de cuidados necessários, respeitando o histórico de planejamento urbano da Subprefeitura. O Conselheiro

Thomaz aponta que em reunião do Conseg Morumbi manifestou sua preocupação que o projeto fosse apresentado ao [CADESades](#), mas não foi ouvido. Maria Bonafé informa que visitou o córrego e de fato há a preocupação de que com chuvas aconteça desmoronamento de suas margens. Antonio Sabino diz que a responsabilidade foi sua. Assim que houve a reunião com os engenheiros da Escola Politécnica ele falou com o Subprefeito e a agenda ficou aberta para realização de reunião. No entanto, enquanto esta reunião não era marcada o morador – Sr. Sérgio Henri – visitou a Subprefeitura levando a proposta de projeto e foi recebido pelo Subprefeito que gostou muito do projeto e mandou que fosse executado. O projeto ainda não foi concluído, faltando: iluminação, calçadas, câmeras de segurança. Consultamos sobre a responsabilidade da obra, como estes serviços serão feitos, o que há de análise técnica, por que o projeto não foi apresentado a este conselho e qual é o orçamento da obra e de onde sairão os recursos.

Foi decidido que será feito documento do [CADESades](#) solicitando estas respostas. (A conselheira Martha ficou incumbida de encaminhar ao grupo virtual minuta do documento para aprovação dos demais conselheiros).

A Conselheira Luciana também se prontificou a buscar aproximação com todas as partes envolvidas: os moradores da área, a equipe da Escola Politécnica e o Subprefeito, buscando conjugar os projetos e garantir que sua continuidade seja acompanhada também pelo [CADESades](#).

Foi comentada a necessidade de observar iniciativas da população e garantir limites, uma vez que coisas absurdas podem acontecer. Recentemente na área do Parque Linear Água Podre a população pretendia fazer um “espelho d’água” e cavou um “buraco”, que acumulou água do lençol freático, atingindo cerca de um metro de profundidade; a subprefeitura, em conjunto com a representante da SVMA no [CADESades](#), vistoriou a área e, na sequência, o buraco foi preenchido com brita.

Maria Angélica pede que na próxima reunião, dia 9 de setembro, tenha tempo para apresentação de projeto para o Parque Juliana de Carvalho Torres. Muitas coisas boas têm acontecido por lá, como a mobilização da população para reverter área que se apresentava como ponto viciado de lixo.

Ainda foi apontada a situação deste ano em que acontecerão em 5 de outubro eleições para os Conselhos Tutelares e também os editais convocando inscrições para o Conselho Participativo Municipal e para o [CADESades](#). Importante que a Subprefeitura informe os conselheiros e a população quando estes editais forem publicados.

(Esta ata vai para publicação em D.O. com texto do documento entregue na Subprefeitura copiado abaixo:

**CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA
DE PAZ DA PREFEITURA REGIONAL DO BUTANTÃ**

São Paulo, 13 de agosto de 2019

Prezado Sr. Subprefeito:

Em nossa reunião ordinária do Cades-Bt ontem, dia 12 de agosto, na Sala Butantã, nas dependências da Subprefeitura, abordamos as obras que estão em andamento na área do Córrego Corveta Camacã e, com a preocupação em que não tenhamos prejuízos – ambientais, sociais e financeiros – solicitamos esclarecimentos sobre esta obra no seguinte sentido:

1. Quem é o responsável técnico destas obras?
2. Quem contratou a obra? A Subprefeitura ou a Associação de Moradores?
3. De onde saem os recursos para o custo das obras?
4. A SVMA e SIURB foram informadas sobre estas obras?

Lembramos que o CADES-Butantã já havia feito recomendação com relação ao manejo das margens de córregos, uma vez que a retirada de entulhos diversos com trator retira também a vegetação existente em suas margens, deixando o córrego exposto aos riscos de erosão e desabamento.

Lembramos também que existe previsão de Parque Linear nesta área no Plano Diretor Estratégico, Lei 16.050/2014 e também projeto de engenheiros da Escola Politécnica da USP para esta área, que embora não seja de execução rápida propõe um cuidado que garantirá que estas obras tenham maior eficiência e durabilidade.

Reforçamos o interesse deste Cades em acompanhar projetos que se desenvolvam em áreas de preservação ambiental no Butantã, áreas de praças, parques e especialmente áreas em que existe previsão de implantação de Parque Linear, como é o caso desta área.

Nos colocamos à disposição e aguardamos os esclarecimentos.

Atenciosamente,

CADES-Bt

Ilmo. Sr. Paulo Vitor Sapienza

Subprefeito do Butantã